

<b>Universidade Estadual de Campinas</b> <b>Instituto de Filosofia e Ciências Humanas</b> <b>Graduação em Ciências Sociais</b>
<b>HZ 962 B - Antropologia IV - Antropologia Contemporânea</b>
<b>Professor responsável:</b> Omar Ribeiro Thomaz
<b>Horário:</b> quartas-feiras / 19:00h / 23:00h

A história da antropologia é, sem dúvida, marcada pelo colonialismo contemporâneo, com cujos projetos e instituições manteve uma relação marcada ora pela ambivalência, ora pela franca oposição. A crítica da antropologia moderna ao racismo e à violência colonial não foi, contudo, suficiente para poupar a disciplina dos efeitos dos movimentos anticoloniais e dos processos de descolonização: a antropologia contemporânea teve que se *repensar* numa releitura de seus programas de pesquisa modernos (*Rethinking Anthropology*, de E. Leach é, neste sentido, um marco) e em debates que obrigavam os antropólogos a rever o seu lugar na produção de um conhecimento gerado em meio a uma “relação” pautada por noções tais como “sujeito” e “objeto”, “autoria” e “autoridade” etc.

Sem a pretensão de defender um *corpus* textual que sintetize o que poderíamos definir por “antropologia contemporânea” - marcada por debates plurais e resistentes à imposição de um limitado número de textos canônicos - pretendemos enfrentar o impacto da crítica pós-colonial na antropologia começando pela própria resistência da disciplina a incorporar a radicalidade da crítica daqueles outrora definidos como “objetos” de investigação. E a crítica foi prematura! Assim, nosso primeiro esforço é o de não transformar ignorância em virtude e, partindo de duas regiões etnográficas - o Caribe e a África - enfrentar a crítica pós-colonial elaborada por aqueles cuidadosamente silenciados até os dias atuais.

Nosso primeiro enfrentamento pós-colonial terá como universo a crítica ao colonialismo e ao saber colonial expressa por autores que, como Anténor Firmin (no final do século XIX) e Jean Price-Mars (nas primeiras décadas do século XX) que, em grande medida desconhecidos do debate antropológico internacional, com ele interagem por meio de uma crítica contundente e criativa alimentada pela história e pela realidade do Haiti. Do Haiti, seguiremos para a oposição radical ao colonialismo e para o compromisso intelectual e político com a luta anti-colonial a partir da leitura autores como Anton de Kom, Eric Williams, C. L. R. James, Frantz Fanon, Albert Memmi e Amílcar Cabral. Só então estaremos prontos para recuperar a importância do *Orientalismo* de Edward Said e dos estudos subalternos de Partha Chatterjee para uma crítica criativa à Antropologia moderna. Enfim, já nada seria como antes.

A primeira parte do curso será encerrada com a leitura do clássico contemporâneo do antropólogo e historiador haitiano Michel-Rolph Trouillot *Silenciando o passado*. O propósito é o de pensar a própria noção de silenciamento com a qual iniciamos o curso e o de situar o Haiti e o mundo pós-colonial num repensar da própria antropologia.

A segunda parte do curso terá como universo de leitura monografias que enfrentam o fazer etnográfico em sociedades pós-coloniais (sempre) em transformação a partir do

debate de temas clássicos e novos na antropologia: feitiçaria e cultura material; nação, diáspora e revolução. Nesta etapa destacamos o debate com o antropólogo moçambicano José Luís Cabaço cuja obra *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação* soma a etnografia, a pesquisa histórica à experiência do próprio autor com as transformações sociais que marcaram a África Austral entre os anos 1950 e 1970.

O curso será recortado constantemente por debates contemporâneos: 1. Textos e contexto: colonialismo e poder colonial; 2. Antropologia e representação; Antropologia e paradigmas de autoridade; a autoridade etnográfica; 3. o conhecimento como poder; colonialismo, pós-colonialismo e pós-colonialidade; 4. subalternidade, conhecimento e poder; 6. deslocamentos pós-coloniais, nacionalismo e diáspora, etnicidade, cidadania e direitos humanos.

O trabalho de curso deverá ser apresentado na última aula, dia 21 de novembro e deverá ter como forma o ensaio incorporando parte da bibliografia discutida no curso e um dos filmes vistos coletivamente - *Venus Noire* e *Mississippi Massala*. O/a aluno/a deve fazer uma pequena pesquisa sobre o filme, relacionando-o aos debates sobre pós-colonialismo feitos durante o curso e, quando possível, expandindo a análise para dar conta de temas como gênero e raça.

**Aula 1 - 09/08:** Apresentação do curso

## I

### A crítica pós-colonial

**Aula 2 - 16/08:** Embargo secular: outras antropologias e a crítica ao colonialismo  
Firmin, Anténor (1885). *De l'Égalité des Races Humaines*. Port-au-Prince (Publicado em inglês no ano 2000).

Fluehr-Lobban, Carolyn (2000). "Anténor Firmin: Haitian Pioneer of Anthropology" in *American Anthropologist*, Volume 102, Issue 3, September 2000, 449-466.

Price-Mars, Jean (1968 [1928]). *Así habló el tío*. La Habana: Casa de las Américas.

**Aula 3 - 23/08:** A revolução e o marxismo dos outros: o lugar do Caribe  
de Kom, Anton (1986 [1934]). *Nosotros, esclavos de Surinam*. La Habana: Casa de las Américas.

Williams, Eric (2012 [1944]). *Capitalismo e escravidão*. São Paulo: Cia das Letras.

James, C.L.R. (2000 [1938]). *Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo.

**Aula 4 - 30/08:** Colonialismo e experiência: crítica ao cinismo das ciências humanas  
Fanon, Frantz (2008 [1952]). *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.

Albert Memmi (2007 [1957]). *Retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

**Aula 5 - 06/08:** A luta anti-colonial e a cultura: a obra de Amílcar Cabral  
Cabral, Amílcar (1978). *A arma da teoria: unidade e luta*. Lisboa: Seara Nova.

Lopes, Carlos (1987). *A transição histórica na Guiné-Bissau*. Bissau: INEP.

**Aula 6 - 13/09:** Conhecimento e poder: a obra de Edward Said

Said, Edward (1990 [1978]). *Orientalismo*. São Paulo: Cia das Letras.

**Aula 7 - 20/09:** Antropologia e os estudos subalternos  
Chatterjee, Partha (2004). *Colonialismo, modernidade e política*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia.

**Aula 8 - 27/09:** Pós-colonialismo, a história e a nação dos outros  
Trouillot, Michel-Rolph (2017 [1997]). *Silenciando o passado*. Campinas: Avakuaati.

**Aula 9 - 04/10:** *Venus Noire* (2010). Direção: Abdellatif Kechiche

## II

### Velhos e novos debates antropológicos no mundo pós-colonial

**Aula 10 - 11/10:** Nação e revolução: antropologia, pós-colonialismo e pós-socialismo  
Cabaço, José Luís (2009). *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: Editora Unesp / ANPOCS.

**Aula 11 - 18/10:** Retorno a um contexto clássico: os Nuer  
Hutchinson, Sharon E. (1996). *Nuer Dilemmas: Coping with Money, War, and the State*. Berkeley: University of California Press

**Aula 12 - 25/10:** *Mississippi Masala* (1991). Direção: Mira Nair

**Aula 13 - 01/10:** Cultura Material e refúgio  
Silva, Sónia (2004). *Vidas em jogo: cestas de adivinhação e refugiados angolanos na Zâmbia*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

**Aula 14 - 08/11:** Feitiçaria e modernidade  
Geschiera, Peter (2012). *Política de la pertenencia: brujería, autoctonia e intimidad*. México: Fondo de Cultura Económica

**Aula 15 - 22/11:** Entrega dos trabalhos

### Bibliografia complementar

Casagrande, Joseph B. (Ed.). (1960). *In the company of man. Twenty Portraits by Anthropologists*. New York: Harper & Brothers.

Clifford, James (2011 [1988]). *A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Crehan, Kate (2004). *Gramsci, cultura e antropologia*. Lisboa: Campos da Comunicação.

Evans-Pritchard, E. E. (1940). *The Nuer. A description of the modes of livelihood and political institutions of a nilotic people*. Nova Iorque/Oxford: Oxford University Press.

Leach, Edmond (1996 [1954]). *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp.

Leach, Edmond (2009 [1961]). *Repensando a antropologia*. São Paulo: Perspectiva.

Malkii, Lisa (1995). *Purity and Exile. Violence, Memory, and National Cosmology Among Hutu Refugees in Tanzania*. Chicago: The University of Chicago Press.

Perrone-Moisé, Beatriz (2001): “Conflitos recentes, estruturas persistentes: notícias do Sudão” in *Revista de Antropologia*, vol. 44, nº2, São Paulo, pp. 127-146.